

Dados de Identificação:**Título:** Projeto Escola Aberta**Professora:** Wilma Lemes Ferreira**Escola:** EMEF "Professor Francisco Joaquim de Paiva"**Município/UF:** Rio Verde/GO**PROJETO ESCOLA ABERTA**

O projeto teve início em maio, atende alunos que cursam o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e EJA e ainda está sendo desenvolvido na EMEF PROFESSOR FRANCISCO JOAQUIM DE PAIVA, na qual a comunidade é de poucos recursos. Estão sendo oferecidos cursos, tais como: Bordados em Chinelos, Informática, Técnicas de Vendas, Secretariado. Também foram incluídas aulas de ginástica laboral e de Capoeira. Está contando desde o início com a parceria do IFGOIANO – Campus Rio Verde, com: palestra de motivação, apostilas, professor de informática e a certificação de todos os cursos; a FESURV - Universidade

**Modelo confeccionado no Projeto**

de Rio Verde: forneceu a professora de ginástica laboral. Começamos também aulas de Capoeira. Teve a participação de profissionais voluntários, os quais ministraram palestras sobre Direito do Consumidor, do Trabalho e Segurança do Trabalho. Há também o envolvimento e parcerias do Clube dos Diretores Lojistas, CREDIMAIS, e do Sindicato do Comércio Varejista. Os cursos foram oferecidos aos alunos sem nenhum custo, e oferecido na Escola aos sábados pela manhã. O fato de ser oferecido no colégio contribui para a participação dos alunos e pais da comunidade local. Entendemos que para o sucesso do aluno, torna-se necessário incentivar os pais a querer aprender para crescer. Sua qualificação possibilita uma melhor educação aos seus filhos, incentivando os mesmos de forma positiva. Nos cursos foram incluídos temas como: relações humanas, qualidade de vida, ética, trabalho em equipe, regras de boa vizinhança, currículo e noções de matemática financeira. Cada aluno está lendo dois livros relacionados aos temas propostos nos cursos. Os alunos também participam de atividades complementares como palestras da EXPO-MULHER, WORKSHOP do curso de Secretariado no IFGOIANO e da Jornada Científica cultural do mesmo. Ainda desenvolveremos neste ano o curso Horta na Escola e na Minha Casa, no qual, após o término, teremos a horta na Escola, 20 hortas na comunidade, ou seja, na casa dos alunos, e para tal contaremos com o apoio dos alunos do IFGOIANO, técnicos em agropecuária. Certificamos 23 alunas do curso de Bordados em Chinelos, e ainda teremos outra turma este ano. No final do ano certificaremos em média um total de 100 alunos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no cidadão o interesse cultural que lhe favoreça uma formação onde adquira conhecimento, habilidade e atitudes de solidariedade, justiça, contribuindo significativamente tanto para a inserção no mercado de trabalho, quanto para a formação de consciência

individual - isso em âmbito coletivo, político e social, adquirindo condições para compor seu lugar na presente sociedade tecnologicamente desenvolvida e competitiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar os alunos a melhorar o rendimento Escolar;

Contribuir para que o aluno assuma responsabilidades, refletindo sobre a consequência de seus atos;

Incluir a participação da família no processo ensino-aprendizagem e abertura à comunidade na qual ela está inserida favorecendo a aprendizagem.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A discussão sobre trabalho e Escola é parte do enriquecimento do currículo Escolar, demandas sociais urgentes que fazem parte de uma abrangência nacional passiva ao ensino-aprendizagem do ensino fundamental, o qual possui um importante papel na promoção da participação social. No Brasil as exigências para um mercado qualificado fazem parte do cotidiano, por isso o direito ao trabalho, consumo e à aquisição de bens materiais e culturais socialmente produzidos necessitam ser ampliados no contexto da desigualdade social existente entre aqueles que possuem o capital e aqueles que lutam pela sobrevivência.

A Escolaridade e qualificação profissional são elementos que facilitam o desempenho do homem quanto aos recursos e a integração do meio para que haja um comprometimento da democracia e o compartilhamento de ideias e sugestões para a melhoria da aprendizagem.

A desigualdade compromete a democracia e conseqüentemente a construção de uma cidadania que promova a atuação do cidadão no meio que participa. Nesse contexto, o projeto da Escola Aberta é inovador, pois possui o objetivo de facilitar a participação da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos, a participação da comunidade na qual se encontra inserido. Para que o sucesso da Escola aconteça em um bairro que não possui qualidade de vida, saneamento básico adequado e moradia é preciso que a mesma atue com atividades que o despertem para a criatividade, qualificação profissional, visando à educação dos filhos, a valorização da ética, o respeito à cidadania e em especial à cultura que contribui para a aprendizagem de qualidade.

Conforme destaca os PCN's (2004), o trabalho de modo cooperativo organiza os grupos e associa-se com a finalidade de construir projetos, elaborar e desenvolver projetos para gerenciar tempo e espaço. É através de ações em grupo que a Escola e comunidade conseguem alcançar o sucesso desejado. Para Chiavenato (2003, p. 604), as ações em conjunto/coletivas/cooperativas possuem como objetivos melhorarem o bem estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses.

Em geral, a Escola aberta procura atuar com ações que venham a beneficiar a sociedade com o trabalho desenvolvido, ou seja, ações que estejam diretamente interligadas com a realidade da comunidade, promovendo a satisfação e o interesse do grupo.

A responsabilidade de promover ações que fazem parte do cotidiano das Escolas e de órgãos governamentais é muito importante. Por isso, as instituições de ensino estão cada vez mais envolvidas nos programas sociais para atender os problemas de desigualdades no município, para que a sociedade da qual fazem parte crie alternativas de melhorias visando ao atendimento das pessoas que precisam qualificar-se para o mercado. Para a Escola e a comunidade, a Escola Aberta possui as funções de valorização das diferenças, a convivência com o público (pessoas) faz com que haja uma integração com todos os cidadãos, de modo que o respeito e a minimização do preconceito se façam presentes, cria a empatia entre as pessoas e o trabalho comunitário que visa à promoção de todos frente ao bem comum. Nesse contexto, conforme Robbins (1990), uma vez que as Escolas são membros da comunidade têm a responsabilidade de agir como bons cidadãos e assumir compromissos que incluem a não-poluição do meio ambiente, o não-encorajamento da decadência dos centros das cidades, a redução da pobreza, prevenção da discriminação racial e assim por diante. Percebe-se que as Escolas e demais entidades ligadas ao social necessitam atuar com

parcerias com a comunidade para promover a qualidade de vida do homem, ou seja, alcançar a maximização do lucro, mas respeitando o meio ambiente, as diferentes etnias e a cultura.

Portanto, vão surgindo novas concepções de projetos sociais, parcerias e cooperativismo ligados ao público. Por isso, é preciso verificar como surgem os problemas sociais e tentar resolvê-los, assim a Escola Aberta possui de alguma forma a responsabilidade social de aproximar a sociedade à organização para que em conjunto tenham mais harmonia, solidariedade e fraternidade com os semelhantes, porque nesse momento há uma interação de todos.

De modo geral, a valorização da cultura e os costumes de um povo não é apenas parte do Governo, mas de todas as pessoas competentes que convivem na sociedade e buscam a melhoria da nação, e para isso, a Escola que está há mais tempo na comunidade acaba responsabilizando-se por interagir com dinamicidade com tais grupos e a satisfação para garantir uma sustentação do conhecimento da cultura que deve ser preservada em nosso País. Conforme Moraes (2004), uma das características da responsabilidade social fundamenta na cidadania de qualidade, conforme demonstra o quadro abaixo: Manifestação, Características, Iniciativa de diversidade, Igual acesso ao avanço na carreira; Igual oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional. Participação voluntária em programas sociais, Alocação de horas-trabalho dos funcionários em atividades junto à comunidade carente, Projetos de desenvolvimento comunitário, Investimentos das empresas na reconstrução e no desenvolvimento de comunidades carentes. Fonte: Moraes (2004, p. 19).

Através do quadro acima, verifica-se que a Escola e as instituições governamentais juntamente com sua equipe (coordenadores, gestores, membros da comunidade), buscam a integração da diversidade, ou seja, conhecer a sociedade que está ligada diretamente à sociedade a que faz parte para que haja o crescimento profissional, intelectual e cultural a partir do momento que convive com as diversidades e, essencialmente, o desenvolvimento das comunidades que necessitam de apoio para elevar o autoestima das pessoas, sua importância como um cidadão que contribui para o desenvolvimento de sua comunidade. Enfim, a participação coletiva para o enriquecimento social e cultural.

Conforme Chiavenato (2003), a Escola e instituições governamentais que adotam a cooperatividade possuem as seguintes obrigações:

- Incorpora objetivos sociais no seu planejamento;
- Utiliza normas comparativas e outras organizações em seus programas sociais;
- Apresenta relatórios aos membros organizacionais e aos parceiros sobre os progressos na sua responsabilidade social;
- Experimenta diferentes abordagens sociais e o retorno dos investimentos em programas sociais.

Portanto, é uma interação da Escola/comunidade com a sociedade de modo a promover a qualidade social, cultural e econômica em determinadas situações, porque à medida que a comunidade recebe melhorias ela também passa a contribuir com os demais que a cerca.

A Escola de modo direto/indireto participa da construção da sociedade, porque através dos recursos que são obtidos gera a valorização do homem frente às atividades desempenhadas por ele. Assim o interesse é de promover o bem estar da comunidade e esta inter-relação significa benefícios para todos os que estão envolvidos no processo.

De acordo com Chiavenato (2003, p. 610), “Cada nível de sensibilização social provoca diferentes comportamentos nas organizações em relação a atividades e obras sociais. Cada organização define uma filosofia de responsabilização social que pode ser simples reação às carências e necessidades da comunidade, acomodação, adoção de mecanismos de defesa ou comportamento proativo e antecipatório”.

Em geral, as atividades relacionadas às Escolas abertas procuram a promoção do homem, valorizando suas aptidões, cultura e principalmente que a ética seja um elemento de formação para a compreensão das diferentes atividades existentes na organização. O seu trabalho não significa promoção das atividades desenvolvidas pela Escola, mas para aqueles que participam

e conseqüentemente terão melhores condições de vida, pois passam a atuar diretamente no mercado.

De modo geral, os órgãos públicos é que são os responsáveis por ações que caracterizam o bem estar do homem, assim o Governo e suas lideranças trabalham em prol da qualidade de vida da sociedade. Por essa razão, as entidades públicas buscam centrar ações e recursos para a qualificação do profissional e a Constituição Federal nos dá subsídios para relacionar com a igualdade e procurar solucionar as diferenças e disparidades sociais no nosso meio, conforme destacam os artigos 203 e 204.

Art. 203 - A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:
I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. De acordo com o artigo 203, todas as pessoas possuem o direito à dignidade de fatores sociais, os quais promovem a sua estabilidade e manutenção da vida no meio a que faz parte de modo seguro e com garantia para a promoção da qualidade de vida.

Art. 204 - As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, previstos no Art. 195, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:
I - descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social;

II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

Em geral, o envolvimento da comunidade para com o sujeito que busca inserir a cultura e os valores da comunidade representa os benefícios centrados para uma cidadania de qualidade. A responsabilidade social é parte de toda a sociedade, promovendo a interação do indivíduo quanto à cultura e a sua prática de valores para o bem estar do homem, ou seja, que os benefícios sejam direcionados de modo eficiente para todos.

A comunidade recebe a participação da Escola, a qual trabalha em prol da melhoria dos cidadãos, da dignidade que o homem necessita obter para viver na sociedade. Na realidade, as mudanças estão ocorrendo gradativamente e, por meio de novas concepções, o homem vem sendo assegurado no que diz respeito a atividades com os benefícios de serviços e para a vida. No entanto, nem sempre as verbas direcionadas para tais ações são aplicadas adequadamente, o que provoca as irregularidades e a má qualidade de vida da sociedade, a qual em boa parte vive à margem das expectativas de vida.

Para Canário (2006), nós não podemos perder o entusiasmo e a esperança, pois são fatores que contribuem para a aprendizagem. E para o professor a sua alegria, a busca da garantia da aprendizagem reside no desejo de cada dia melhorar as esperanças de superação das dificuldades para enfrentar o cotidiano da Escola: problemas sociais, econômicos, as condições de trabalho, salário que são pouco estimulantes para a formação do homem.

Cada Escola, dirige e trabalha com comunidade diferenciada, participa com recursos para melhoria da aprendizagem dos alunos de modo a compartilhar e assim obter o sucesso de acordo com os objetivos determinados, ou seja, o cumprimento do compromisso de buscar as melhorias sociais e a participação do homem no mercado de trabalho, através da sua participação em cursos. Dessa forma, cada Escola tem a fisionomia das pessoas que a dirigem e nela trabalham. Cada aluno tem o rosto do professor que educa. O sentimento de alegria, de alto astral, produzirá resultados significativos na aprendizagem se houver uma contaminação geral na Escola: se os servidores entenderem que ali estão em jogo os destinos de cada aluno, se do porteiro ao diretor houver compromisso generalizado com o sucesso do aluno; se existir vontade e alegria na busca de fazer o melhor para o aluno. Entusiasmo e alegria não bastam para garantir a plena aprendizagem dos alunos; contudo, sem desejo, garra e alegria, também não será possível garantir uma aprendizagem satisfatória.

A integração do trabalho social e a gestão de trabalho para aqueles menos favorecidos, ou seja, que atinge o grau de pobreza, fundamenta-se na disparidade da geração de riquezas.

De acordo com Sanchis (1997), o trabalho não é homogêneo e essa falta de homogeneidade, fruto de diferentes investimentos em capital humano, explicará as diferenças salariais. No caso dos pobres e dos desempregados, a teoria sugere que o problema reside no seu inadequado nível de capital humano. Por isso, a solução que a referida teoria apresenta ao problema do desemprego está relacionada à melhoria dos níveis educacionais, ou seja, maiores investimentos em capital humano.

O descompasso do desemprego e da educação é que faz refletir da importância de participação de cursos para a formação e qualificação do profissional num mercado que exige a aplicação de competências e essas são realizadas para o ingresso do emprego formal através das Escolas regulares que tem elevado os sistemas públicos de ensino a se formarem, buscando adquirir maior competência para o ajuste entre demanda de capital e oferta de força de trabalho.

Ainda de acordo com a ideia do autor, é no seio dos sistemas educativos que se forjam as competências e aptidões que farão com que cada um possa continuar a aprender. A oposição não fecunda a aprendizagem, mas as condições do meio e o que a Escola orienta para a adaptação das novas exigências, o que compromete o atendimento ao mercado de qualidade.

Para a educação o novo cenário de exigências faz com que haja o repensar das diferentes ordenações da educação e a diversificação das atividades educativas para que a Escola adapte a realidade de sua comunidade.

Para Gardner (1994), a verdade é que a Escola pretende transformar-se não apenas na didática, mas como uma instituição que busca a igualdade, pois pressupõe a mudança cultural institucional, globalizando os valores e crenças, linguagens, papéis representados pelos diferentes atores sociais nas relações de poder.

Em geral, a Escola é responsável pelo desenvolvimento do homem para compreender o meio que o cerca, articular os problemas que afligem a humanidade e encontrar as soluções da convivência solidária e cooperativa. A aplicação de cursos oferecidos pelas Escolas abertas de modo geral tem como objetivo agir em prol da sociedade oferecendo momentos de lazeres e, sobretudo, fazendo com que as pessoas auxiliem uma a outra, ou seja, que a integração faça parte do convívio do homem.

A Escola necessita acreditar na sociedade, a qual passa por inúmeras transformações e é julgada muitas vezes de modo errôneo, ou seja, sem oportunidades de participação da formação cultural, econômica e política do País. A partir do momento que as organizações oferecem tais oportunidades ela cresce e promove situações essenciais para a sua valorização e crença nos valores.

A prática da atuação voluntária a partir dos anos 90, com o movimento de Alberto de Sousa (Betinho), passou a ser crescente no Brasil, pois as pessoas passaram a obter a solidariedade frente aqueles que necessitam de apoio, sendo que os profissionais e as organizações para o momento atual percebem a necessidade de atuar em conjunto, ou seja, as

peças auxiliarem umas as outras de modo que todos possam ser beneficiados através de ações e doações de alimentos, vestuário, retirada de documentos e o lazer, entre outros. Saviani (2001), relata que o cenário de mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais apontam para a valorização do homem enquanto sujeito, de modo que a atividade social promove a atuação do homem e seu bem estar no universo que o cerca; neste contexto, as corporações atuam para desenvolver papéis e habilidades do indivíduo para a relação dinâmica, ou seja, aquela que proporciona o desenvolvimento para todos.

Em geral, a atividade cooperativista cresce na sociedade, não apenas no sentido de auxílio, mas nas afeições para o desempenho do indivíduo enquanto construtor e motivador dos interesses sociais.

A pessoa interligada às ações voluntárias e profissionais, ou seja, que atua com ações sociais, apresenta-se satisfeita e estimulada, pois, através dos seus conhecimentos e da prática do trabalho realizado, pode incentivar a outros a possuir novas perspectivas de vida.

Portanto, os projetos de ações voluntárias são vastos nas organizações, as quais buscam a promoção da equipe e, em particular, o reconhecimento da importância do ser humano na sociedade. Enfim, o homem necessita desenvolver o espírito de voluntário para atuar no mercado com dinamismo e satisfação, pois é através de sua integração com um novo universo que obtém, constrói uma cidadania voltada para as ações sociais.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Está sendo desenvolvido na Escola um projeto inovador com o objetivo de contribuir para a permanência do aluno, facilitar a participação da família no processo ensino-aprendizagem e a abertura da Escola à comunidade, na qual está inserida. Entende-se que para o sucesso do estudante torna-se necessário incentivar os pais a quererem aprender para crescer. Pais qualificados têm mais probabilidade de educar os filhos, a participar da sua educação na Escola. Práticas que visam à formação ética, artística, cultural e cidadã dos alunos, contribuindo para o sucesso Escolar dos mesmos e a qualidade da aprendizagem. Muitos pais cursam o Programa EJA na Escola envolvemos os alunos das séries/anos finais do Ensino Fundamental, quer dizer filhos que estudam no período matutino e pais que estudam no período noturno. Qualquer pessoa da comunidade pode participar, porém há preferência para os alunos da Escola, visto que não tínhamos vagas para todos os inscritos. O objetivo, no entanto, é atender a todos para o próximo ano.

Conforme destaca o PCN, “Trabalhar de modo cooperativo, organizar-se em grupo, associar-se em fins de objetivos comuns, elaborar e desenvolver projetos, gerenciar o tempo e espaço” são atividades que oferecem condições para determinar ações que favoreçam a realidade sociocultural e econômica da comunidade na qual a Escola está inserida.

A Escola além de ser um espaço onde os educandos irão apropriar-se de conhecimentos científicos, é também uma das entidades que mais podem favorecer a inclusão de grupos socialmente discriminados ou excluídos, contribuindo significativamente para a formação de trabalhadores-cidadãos com melhor formação geral e profissional, possibilitando assim a inserção no mercado de trabalho e também, e principalmente, a formação de uma consciência individual e coletiva dos significados e contradições presentes no mercado de trabalho e no mundo de consumo. O Projeto ESCOLA ABERTA visa a incentivar os alunos ao sucesso Escolar e a qualidade da aprendizagem contribuindo para que assuma responsabilidades, permaneça na Escola. O projeto articula a ideia de incluir a família no processo ensino-aprendizagem, por isso inclui a participação dela no processo de abertura à comunidade na qual se inseri, favorecendo a aprendizagem e a qualificação profissional. O projeto iniciou em maio e a conclusão dos cursos será no início de dezembro do referente ano, é desenvolvido na EMEF “Professor Francisco Joaquim de Paiva” e atende uma comunidade de poucos recursos. Os cursos que estão sendo ministrados são: Bordado em Chinelos, Informática, Técnicas de Vendas, Secretariado, incluindo Ginástica Laboral e Capoeira. Desde o começo contamos com a parceria do IFGOIANO, FESURV, CDI, CREDIMAIS e do Sindicato do Comércio Varejista. Os alunos também participam de atividades complementares, como palestras da Expo-mulher,

Workshop do curso de Secretariado no IFGOIANO e da Jornada Científica cultural do mesmo. O projeto Horta na Escola e na minha Casa ainda será desenvolvido e, ao seu término, teremos a horta na Escola e 20 hortas na comunidade, ou seja, na casa dos alunos, e para tal contaremos com o apoio de alunos do IFGOIANO, técnicos em agropecuária.

Temos uma turma de Informática das 7 às 8h e outra das 10 às 11h. Os alunos do curso de Secretariado têm aula de habilidades específicas das 8 às 9h, e de Informática das 9 às 10h, de Técnicas de Vendas tem habilidades específicas das 9 às 10h e Informática das 8 às 9h. As aulas do curso Bordado em Chinelo são das 8 às 11h, sendo sábados consecutivos perfazendo 15 horas aulas e aulas complementares na casa da professora para alunas com dificuldades, pois só seriam certificadas se realmente aprendessem. As aulas de Capoeira ocorrem no pátio da Escola das 10 às 11h. Os cursos têm apostilas e avaliações. Usamos fitas de vídeo com o objetivo de integrá-las com o assunto da aula, discutindo e mostrando alguns momentos mais importantes, pois esse recurso facilita a motivação, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisas que oferecem. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e simpatia com que atua. Ainda teremos uma palestra sobre as mudanças da Língua Portuguesa. Fotografamos algumas partes. Não temos máquina, mas já foi enviado um ofício a um parceiro para tentar conseguir doação. Os alunos dos cursos de Técnicas de Vendas e Secretariado estão lendo dois livros relacionados aos cursos. Já foram certificadas 23 alunas de Bordados em Chinelo, ainda teremos outra turma este ano, e também no final deste ano certificaremos cerca de 100 alunos, incluindo os quatro cursos.

Para o sucesso do projeto precisamos de mais voluntários e parcerias, pois queremos desenvolver teatro, contos, música, dentre outros. Como a Escola é relacionada com a comunidade local, precisamos refletir a respeito da realidade e conhecer a sua cultura, os valores e as expectativas para definir em que medida ela reforçará a prática, hábitos e tradições dessa comunidade para contribuir com o progresso através do Projeto. “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode ter medo do debate. A análise da realidade não pode fugir à discussão criadora sob pena de ser uma farsa” (Paulo Freire).

RESULTADOS OBTIDOS

Para o sucesso do projeto, precisamos de mais pessoas voluntárias e de parcerias, pois queremos desenvolver teatro, contos, música, entre outros. A Escola vive dentro de uma comunidade local e se conhecermos, refletirmos a respeito da realidade que a cerca, da sua cultura, dos seus valores e de suas expectativas, inclusive para definir em que medida a Escola irá reforçar as práticas, hábitos e tradições da mesma, poderá contribuir e muito com o progresso desses através de projetos que atendam suas expectativas. A Escola deve ser um lugar onde se ganha o gosto pelo trabalho de aprender.

Os resultados apontam para o sucesso obtido no curso com o devido aperfeiçoamento do grupo e a realização das atividades que são aplicadas no cotidiano de cada um.

É com o desenrolar de atividades ligadas aos cursos oferecidos, tal como o de Bordado em Chinelo, que os resultados foram ao encontro do sucesso desejado, pois as alunas que o fizeram estão bordando e vendendo e assim obtendo uma renda para as suas despesas. Os demais alunos dos outros cursos estão desenvolvendo bem, porque participam das aulas, dos eventos e não tem faltado às aulas do ensino regular. Inclusive, já estão perguntando se terão mais cursos para o próximo ano e se outras Escolas desenvolverão o mesmo projeto, visto que muitos parentes e amigos desejam o mesmo.

AVALIAÇÃO

O projeto apresentado vem alcançando os objetivos propostos e contribuindo com a permanência do aluno na Escola, facilitando a participação da família no processo ensino-aprendizagem do aluno e atendendo à comunidade na qual ela está inserida, visando à

formação ética, artística, cultural e cidadão dos estudantes. Tem-se observado que os que participam do projeto demonstram um interesse pela Escola e apresentam melhor comportamento e responsabilidade.

“O principal objetivo da educação é de criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente o de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido” (Jean Piaget).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOZA, Pedro Lucio. Há um descompasso entre a inteligência dos alunos e a falta de sensibilidade de uma parcela dos educadores. Revista Pátio ano X N° 39, ago/out, 2006, p. 34-35.
- CANARIO, Jose Silva. A Escola e a formação do professor. São Paulo: Ática, 2006.
- CANARIO, Rui. A Escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FRIGOTTO, G. A educação e o currículo: desafios para a construção de uma sociedade inclusiva. Anais do III Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Secretaria Municipal de Educação de Blumenau. Santa Catarina.
- FILHO, Luciano Mendes de Faria. Instruir, civilizar, qualificar: representações sobre o trabalho na cultura Escolar. FAE. UFMG, 1997.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GARDNER, H. Estruturas da mente. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MORAES, Francisco de. Administração Escolar. São Paulo: Ática, 2004.
- MORAN, José Manuel. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Pancart, 1993.
- PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série. Brasília: MEC, 2004.
- Revista Pátio. Ano X, N° 38 mai/jul, 2006, p. 17-19.
- Revista Pátio. Ano X, N° 39 ago/out, 2006, p. 34-35.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teoria da educação. 36. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SANCHIS, L. C. Educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 1997.